



A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA PARA A HUMANIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO

THE CONTRIBUTION OF PSYCHOLOGY TO THE HUMANIZATION OF THE PATIENT'S EXPERIENCE DURING HOSPITALIZATION

Joice Vital Alves   Universitário Inta, Ceará, Brasil.

Luna Iara Barbosa Sales   Universitário Inta, Ceará, Brasil.

Haline Maria Parente Rodrigues   Universitário Inta, Ceará, Brasil.



**Revista
Práxis em Saúde**

Ano III | Volume III | n I | Florianópolis | 2025 | ISSN: 2966-1056

DOI: <https://doi.org/10.56579/prxis.v3i1.2351>

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA PARA A HUMANIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO

THE CONTRIBUTION OF PSYCHOLOGY TO THE HUMANIZATION OF THE PATIENT'S EXPERIENCE DURING HOSPITALIZATION

Joice Vital Alves¹

Luna Iara Barbosa Sales²

Haline Maria Parente Rodrigues³

Resumo: A Psicologia Hospitalar tem papel fundamental diante do processo de humanização na área da saúde, de forma a contribuir na compreensão de fatores emocionais, sociais e comportamentais do sujeito. Aspectos como empatia, respeito e acolhimento são centrais na promoção de práticas terapêuticas hospitalares. O estudo aborda como o psicólogo hospitalar atua sobre a atenuação do sofrimento do paciente, de maneira a proporcionar um cuidado humano e integral, capaz de contemplar a subjetividade da pessoa enferma. O objetivo deste trabalho é referenciar as principais contribuições da Psicologia ao paciente hospitalizado, de acordo com uma visão humanizada. Para tal finalidade, recorreremos ao uso de percepções e conceitos de autores relevantes no que tange à humanização e à Psicologia no contexto ambulatorial.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Acolhimento; Saúde Pública; Psicologia Hospitalar.

Abstract: Hospital Psychology plays a fundamental role in the humanization process within healthcare, contributing to the understanding of emotional, social, and behavioral factors of individuals. Aspects such as empathy, respect, and support are central to promoting therapeutic practices in hospitals. This study addresses how hospital psychologists work to alleviate patients' suffering in order to provide humane and comprehensive care that considers the subjectivity of the ill person. The objective of this work is to reference the main contributions of psychology to hospitalized patients, in accordance with a humanized perspective. To achieve this, we will draw on the insights and concepts of relevant authors regarding humanization and psychology in the outpatient context.

Keywords: Humanization of Care; Reception; Public Health; Hospital Psychology.

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Inta - UNINTA. E-mail: joicevital30@gmail.com

² Luna Iara Barbosa Sales, graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Inta - UNINTA. E-mail: lunaiarab.s@gmail.com

³ Psicóloga formada pela UFC-Sobral, especialista em psicologia educacional e saúde mental. Mestra em Psicologia e Políticas Públicas pela UFC- Sobral. Atualmente docente do curso de Psicologia do Centro Universitário INTA - Uninta. Desenvolve pesquisas nas áreas da Saúde do Trabalhador, Saúde Materno e Psicologia Hospitalar. E-mail: halineparente22@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Psicologia exerce um papel relevante no contexto hospitalar, ao contribuir para que o paciente consiga vivenciar a hospitalização de forma humanizada, oferecendo ao sujeito uma escuta acolhedora e respeitosa num momento de fragilidade, tratando esse indivíduo como um ser integral (Coletti; Gasparin, 2024). Ao proporcionar uma escuta atenta e empática, o Psicólogo contribui para que o paciente mesmo em momentos de fragilidade, seja tratado em sua totalidade.

Dentro dessa visão integral de saúde, o foco da Psicologia Hospitalar é o componente psicológico em torno do adoecimento, tendo como principal objetivo a minimização do sofrimento provocado pela hospitalização (Simonetti, 2004). Assim, o Psicólogo atua na minimização do sofrimento emocional do paciente, proporcionando um cuidado que ultrapassa o físico e reconhece a pessoa em sua totalidade. Essa atitude contribui para que o tratamento do indivíduo se torne mais integral e humanizado.

A hospitalização representa, por si mesma, condições suficientes para induzir um efeito de estresse e de desorganização do controle emocional do paciente. Isso ocorre, porque tal processo gera angústias, incertezas e receios, o que impacta diretamente a saúde mental do indivíduo. O paciente que se encontra em uma situação de vulnerabilidade decorrente não apenas dos aspectos emocionais envolvidos no adoecimento, mas também dos efeitos físicos da doença (Jeammet; Consoli, 2000).

Portanto, este trabalho busca destacar a contribuição da Psicologia para a humanização da experiência do paciente no contexto hospitalar, ressaltando a importância de um olhar integral que transcenda os aspectos físicos e que considere também fatores emocionais e psicológicos envolvidos no processo de adoecimento. Essa humanização deve estar pautada no respeito e na valorização do paciente. Isso implica no reconhecimento da sua dignidade, na oferta de um cuidado empático e acolhedor, e na consideração de suas necessidades, emoções e direitos enquanto ser humano (Coletti; Gasparin, 2024).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo que utilizou a revisão de literatura do tipo narrativa como ponto metodológico central com abordagem qualitativa, o que permitiu extrair os principais escritos sobre a temática e analisá-los de maneira crítica. “As revisões de literatura fazem

parte da pesquisa científica e possibilitam uma análise mais minuciosa sobre um determinado campo teórico de uma área de conhecimento e permitem saberes, contribuições e enfoques possíveis sobre o assunto estudado” (Flor *et al.*, 2022, p.1).

Na busca pelas fontes foram utilizados artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, com os seguintes descritores: ("Humanização da Assistência", OR "Acolhimento", OR "Saúde Pública", OR "Psicologia Hospitalar") com a limitação de escritos publicados no idioma português. Além disso, na escolha do material teórico foram aplicados critérios como qualidade e atualidade, a fim de integrar informações e dados relevantes e atuais. Foram empregados como objeto de procura dos artigos científicos, as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PubMed.

Foram incluídos os artigos que estabeleceram os seguintes critérios: (1) artigos no idioma português; (2) que abordassem os descritores pré-definidos. Foram excluídos os estudos que enquadraram-se nos seguintes critérios: (1) artigos não relacionados ao tema; (2) textos incompletos; (3) artigos repetidos. Ao todo foram selecionados 12 artigos científicos. Após a leitura dos resumos e aplicação dos critérios foram excluídos 6 artigos por não atenderem o objetivo da pesquisa e selecionados 6 para compor os resultados e discussões deste trabalho. Para ampliar a fundamentação teórica, também foi utilizada a obra Manual de Psicologia Hospitalar, de Simonetti (2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A humanização necessita de um processo reflexivo acerca dos valores e princípios que norteiam a prática profissional. Além de um tratamento e cuidado digno, solidário e acolhedor fornecido pela equipe de saúde ao paciente, é necessária uma nova postura tanto nas atividades profissionais como nas práticas institucionais. Tal fato aponta que os profissionais devem ter uma atuação pautada na empatia, acolhimento e respeito, enquanto as práticas institucionais precisam promover um ambiente acolhedor, com participação ativa do paciente com o intuito de tornar a experiência do sujeito hospitalizado a mais humanizada possível (Backes *et al.*, 2006).

O aspecto humanizador é importante, pois permite ao paciente ser reconhecido como a pessoa que é, com todos os tipos de sentimentos que a interação pode suscitar, e não mais como apenas um doente (Duarte, 2005). Segundo Lima *et al.* (2019) cabe ao

profissional de psicologia apresentar discussões reais sobre a importância da humanização no ambiente hospitalar para que práticas e condutas humanizadas sejam aplicadas no cotidiano da instituição hospitalar. Ao promover reflexões sobre o sofrimento psíquico do paciente e a complexidade da subjetividade de cada um, o Psicólogo contribui para a construção de um atendimento que compreenda o acolhimento e o respeito.

O Psicólogo Hospitalar desenvolve a partir do encontro com o paciente, o resgate da essência da sua vida que foi suspensa pela doença e consequentemente pela internação. O profissional em Psicologia vê o ser humano em sua essência e integridade, entendendo que devido às mudanças e consequências que a hospitalização provoca, cada sujeito reagirá de maneira singular. Desse modo, para que a humanização em contexto hospitalar ocorra, é imprescindível a presença do profissional em Psicologia a serviço dos pacientes que se encontram hospitalizados, pois esse serviço é de fundamental relevância durante o tratamento e a recuperação dos usuários (Mota *et al.*, 2006).

Para enfatizar o papel do Psicólogo nesse cenário, Simonetti (2004, p. 15) afirma: "A psicologia hospitalar não trata apenas das doenças com causas psíquicas, classicamente denominada "psicossomáticas", mas sim dos aspectos psicológicos de toda e qualquer doença". A pessoa enferma é repleta de subjetividade, devido a isso, a doença também carrega aspectos subjetivos. Dessa forma, para além do diagnóstico existe a maneira como o indivíduo se sente em relação a hospitalização, e é nesse campo que a Psicologia atua buscando compreender as emoções e anseios, contribuindo para uma experiência baseada no cuidado humanizado e integral.

A importância da atuação dos Psicólogos nesse ambiente também é destacada por Pessini e Bertachini (2004), ao afirmarem que:

A humanização do atendimento por parte dos psicólogos nos hospitais envolve observar todos os aspectos ligados ao adoecer, o respeito aos temores, crenças e fragilidades dos pacientes e de seus familiares. Aumentar a integração da equipe técnica com os usuários, promover uma diminuição na angústia e na tensão, constituem meios eficazes para se mudar a impressão prevalente da população sobre os hospitais, fazendo com que os usuários passem a ver o hospital como um lugar que tenta oferecer condições para a manutenção de uma boa saúde ou a sua recuperação (Pessini; Bertachini, 2004).

O profissional em Psicologia atua para além do quadro clínico, ele irá envolver todos os aspectos decorrentes do adoecimento. Enfatiza-se a importância da relação da equipe

de saúde e sua integração com o paciente. Quando há uma comunicação clara e assertiva entre ambos, essa simples conduta ajuda a diminuir as tensões e ansiedades resultantes da hospitalização. Desse modo, o conjunto das relações que se estabelecem nas instituições hospitalares como profissional-paciente, recepção-paciente, profissional equipe, profissional-instituição necessitam de práticas pautadas na humanização, visando um cuidado mais acolhedor, respeitoso e integral (Martins, 2001).

Os autores Pessini e Bertachini (2004) salientam que, para que a humanização hospitalar ocorra, é crucial trabalhar a atitude dos profissionais da saúde. Para isso, é necessário que haja uma mudança na forma como o paciente é visto. A pessoa enferma não deve ser tratada como um simples número ou apenas como alguém que necessita de tratamento, mas sim como um ser humano com sentimentos e necessidades. Segundo os mesmos autores, a humanização do hospital começa com o conceito da saúde, abrangendo o bem-estar do indivíduo em todas as dimensões: física, mental, social e espiritual.

De acordo com Mota *et al.* (2001, p. 328): "a humanização hospitalar necessita de um profissional de Psicologia a serviço dos pacientes que se encontram internados, pois esse serviço se torna muito importante durante o tratamento e a recuperação dos pacientes". A doença muitas vezes provoca reações emocionais intensas, como ansiedade, medo, insegurança e até depressão, pois o sofrimento não se limita apenas à dor física, o lado emocional também é profundamente afetado.

Pessini e Bertachini (2004) confirmam isso quando dizem que o ambiente hospitalar gera insegurança e uma peculiar ansiedade. Isso acontece porque o hospital é frequentemente associado ao sofrimento, à dor, à espera, à angústia e à desesperança. E é por essa razão que segundo Mota *et al.* (2006), o trabalho realizado com os profissionais do setor de Psicologia irá proporcionar a discussão das reais condições de humanização no ambiente hospitalar, engajando-se no papel de cuidador, com o desejo de melhorar o sistema de assistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, a Psicologia Hospitalar centraliza-se como papel indispensável no processo de humanização no cenário clínico. De acordo com as informações, foi possível

compreender os fenômenos psicológicos que envolvem o paciente hospitalizado, tais como pensamentos de angústia e incerteza.

O papel do Psicólogo no contexto hospitalar visa prestar um elo social, permitindo ao sujeito explorar suas singularidades, assim a garantia de humanização encontra-se como objetivo central da Psicologia Hospitalar. Para isso, o Psicólogo necessita atuar em função de proporcionar um ambiente acolhedor e empático, portanto irá promover não apenas uma recuperação física, mas também um fortalecimento no bem-estar emocional do paciente.

No âmbito da hospitalização o indivíduo é exposto a uma série de fatores que implicam a perda de sua subjetividade, e a figura do Psicólogo se faz presente para trazer um olhar humanizado, que enxergue o paciente com uma visão integral. O compromisso da Psicologia nesse contexto é enfatizado como fundamental para o alívio do sofrimento do sujeito, e a equipe de saúde necessita estar alinhada ao tratamento humanizado para que este paciente seja acolhido e respeitado de forma plena.

A Psicologia Hospitalar irá influenciar em um desenvolvimento emocional e comportamental, permitindo que a subjetividade do sujeito enfermo não se obstrua diante do contexto clínico. Diante disso, a humanização emerge como prática fundamental para permitir que o processo terapêutico no contexto da internação ocorra de maneira a respeitar e acolher o indivíduo em todas as suas particularidades.

Conclui-se que o profissional em Psicologia é muito importante no contexto hospitalar para a humanização da assistência do paciente hospitalizado, ajudando na minimização do sofrimento psicológico com o intuito de tornar esse período menos doloroso e mais acolhedor. De acordo com a literatura, foi possível identificar que o Psicólogo Hospitalar possui um papel essencial nesse momento, pois auxilia o paciente a enfrentar seus medos, inseguranças e a mitigar as dúvidas que surgem durante a hospitalização. Ao reconhecer o paciente como um ser humano integral, com subjetividades e particularidades, torna-se possível oferecer uma assistência mais humanizada e acolhedora.

REFERÊNCIAS

BACKES, D. S.; LUNARDI, V. L.; LUNARDI FILHO, W. D. A humanização hospitalar como expressão da ética. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, SP, v. 14, n. 1, p. 13–25, jan.-fev. 2006.

FLOR, Tainá de Oliveira et al. Revisões de literatura como métodos de pesquisa: aproximações e divergências. In: **VI CONAPESC – Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências**, Campina Grande, PB: Realize, 2021. Anais... Campina Grande, PB, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/76913>. Acesso em: 15 mar. 2025.

JEAMMET, P. R. M.; CONSOLI, S. **Psicologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.

JUSTEN COLETTI, D. C.; SPIECKER GASPARIN, A. M. O papel da psicologia frente à humanização no contexto hospitalar. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, v. 9, p. e36748, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apemusmo/article/view/36748>. Acesso em: 12 abr. 2025.

LIMA, F. S.; SILVA, A. C. P.; SOUZA, T. de O. Olhar humanizado na prática do psicólogo no ambiente hospitalar. **Gep News**. Maceió, AL, v. 2, n. 2, p. 448–453, abr./jun. 2019.

MARTINS, M. C. F. N. **Humanização das relações assistenciais de saúde: a formação do profissional de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MOTA, R. A.; MARTINS, C. G. de M.; VÉRAS, R. M. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. **Psicologia em Estudo**, Maringá, PR, v. 11, n. 2, p. 323–330, mai.-ago. 2006.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. (orgs.). Humanização e cuidados paliativos. **Ciência & Saúde Coletiva**. São Paulo: EDUNISC/Edições Loyola, 2004. 319 p.

SIMONETTI, A. **Manual de psicologia hospitalar**. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

Submetido em: 10/04/2025 | Aceito em: 30/05/2025 | Publicado em: 30/06/2025